

A INDISCIPLINA E O FRACASSO ESCOLAR EM MATEMÁTICA – REFLEXOS DA AUSÊNCIA DE SENTIDOS PARA A ESCOLARIZAÇÃO

Romélia Mara Alves Souto

romelia@ufsj.edu.br

Paulo Henrique Apipe Avelar de Paiva

apipep@yahoo.com

RESUMO

Neste trabalho apresentamos nossas reflexões sobre o problema da ausência de sentidos para a escolarização, detectado na sociedade contemporânea, relacionado a duas outras questões: a indisciplina na sala de aula e o fracasso escolar. A discussão que apresentamos aqui teve origem numa pesquisa que realizamos com professores de matemática da escola básica, por meio da qual buscamos compreender o significado que eles atribuem à indisciplina na escola e suas relações com o fracasso escolar. No texto que se segue, apresentamos o problema que ora nos ocupa - a indisciplina na sala de aula de matemática, descrevemos a pesquisa a que nos referimos acima e discutimos um dos seus desdobramentos mais importantes que nos levou a refletir sobre a falta de sentido para a escola, levando-nos a compreender melhor o problema colocado pela indisciplina nos dias atuais.

Palavras chave: indisciplina na escola; fracasso escolar; sentidos da escolarização; sala de aula de matemática.

ABSTRACT

In this work we present our reflections about the problem of the no sense for schooling, detected in the contemporary society, related to two questions: the indiscipline in the classroom and the school failure. The discussion presented here originated from a research we conducted with mathematic teachers of basic school, through which we sought to understand the meaning they attach to indiscipline in school and its relationship to school failure. In the text, we present the problem that concerns us now – the indiscipline in the mathematic classroom, we describe the research which we refer above and we discuss one of its most important consequences. This consequence made us reflect about the no direction for the school, making us to understand a little better the problem caused by indiscipline in our days.

Keywords: indiscipline in the school; school failure; senses for schooling; mathematic classroom.

INTRODUÇÃO

Apresentamos neste trabalho algumas reflexões suscitadas por uma investigação cujo foco eram as possíveis relações entre o fracasso escolar em matemática e a

indisciplina na sala de aula¹. No estudo que conduzimos, procuramos lançar novas luzes sobre esses dois fenômenos recorrentes no meio educacional. A questão do “fracasso escolar”, marca da crise geral da educação na sociedade contemporânea, não é recente e há muito ocupa os pesquisadores da área empenhados na compreensão e na solução dos problemas dela decorrentes. Fenômeno amplamente reconhecido, o fracasso escolar evidencia-se pelo fato de que a maioria das pessoas que passa pelo sistema escolar não consegue concluir satisfatoriamente os oito anos mínimos de escolaridade obrigatória. Já o problema da indisciplina, a despeito das suas evidentes manifestações dentro da sala de aula e em outros espaços do ambiente escolar, que o tornam objeto de preocupação de educadores e familiares e o colocam, frequentemente, sob os holofotes da mídia, sabemos que não tem sido suficientemente investigado. Percebemos reiteradas queixas e denúncias a respeito da indisciplina nas falas dos professores do ensino básico. A onipresença e a complexidade do tema talvez contribuam para a enorme dificuldade no seu enfrentamento, fazendo com os integrantes da comunidade escolar sintam-se impotentes para lidar com a questão. Particularmente, vemos que muitos formadores de professores fecham os olhos para o problema e conduzem suas práticas como se a questão da indisciplina na sala de aula não existisse ou, existindo, não tenha efeitos sobre os processos de ensinar e aprender matemática. No que diz respeito à pesquisa educacional, ainda é escassa a literatura que trata do delineamento do problema, da sua compreensão e das possíveis alternativas para lidar com ele.

Desejando compreender melhor o fenômeno da indisciplina na sala de aula, iniciamos nosso estudo procurando o significado atribuído por professores da rede de educação básica aos comportamentos ditos indisciplinados. Pretendíamos, com isso, buscar elementos para uma reflexão sobre o que seriam as diferentes manifestações de indisciplina nas escolas e sobre as suas consequências para a aprendizagem matemática. Os resultados evidenciaram a magnitude do problema e, dentre as diversas direções apontadas pela pesquisa, nos dedicamos, neste trabalho, à análise da questão da falta de sentido para a escolarização como uma das possíveis explicações para as atitudes e comportamentos indisciplinados dos alunos.

¹ A pesquisa a que nos referimos contou com o apoio do CNPq e foi realizada no período de agosto/2009 a julho/2010.

A INDISCIPLINA E O FRACASSO ESCOLAR EM MATEMÁTICA – DELINEANDO O PROBLEMA

No contexto geral do fracasso escolar a que nos referimos na introdução a este trabalho, reconhecemos o papel preponderante da matemática, presença obrigatória e majoritária em todos os currículos escolares do mundo, que vem contribuindo em larga escala para o insucesso dos alunos na escola. Os resultados das avaliações em larga escala, em nível nacional e internacional, que priorizam os conhecimentos matemáticos, além das habilidades de leitura e escrita, evidenciam que o ensino da matemática vai mal em todo o mundo. No caso do Brasil, em particular, sabemos que os índices de evasão e retenção escolar nos colocam em uma situação extremamente desfavorável no panorama internacional. Quando analisamos os resultados dos alunos em matemática o quadro não é mais animador. O problema apresenta-se de forma generalizada, em todos os níveis de ensino, incluindo escolas públicas e particulares, com alunos oriundos das mais diversas camadas sociais e escolas das diferentes regiões do país. Atualmente, a questão ganha outros contornos e torna-se ainda mais complexa em face das novas dificuldades trazidas por manifestações dos alunos que são interpretadas, de uma maneira geral, como indisciplinadas.

O problema da indisciplina tem ocupado um espaço cada vez maior no cotidiano escolar e a insatisfação daí decorrente é preocupante, pois chega mesmo a se constituir em causa de abandono do magistério. Na comunidade escolar e nas discussões informais acerca dos problemas da educação no país, as questões relacionadas à indisciplina são visivelmente recorrentes e apontadas como a causa maior do insucesso dos alunos na escola. Nas experiências com a Licenciatura em Matemática da UFSJ, temos percebido com intensidade cada vez maior a inquietude de alunos e professores face às dificuldades causadas por um comportamento tido como “indisciplinado” nas salas de aula. Esse tema popularizou-se rapidamente e um claro sinal disso reside no fato de que a questão da indisciplina nas escolas, geralmente associada à violência, vem sendo abordada na grande mídia e tem sido objeto de exibição e notícia nas páginas mais populares da *web*. Recentemente, numa mesma semana, três emissoras exibiram em canais da televisão aberta uma série de reportagens cujo tema era a indisciplina e a violência nas escolas. Uma dessas séries trazia o curioso título de “Professor – profissão de risco”². Apesar dessa ênfase na

² Essa série foi exibida pela TV Record, numa sequência de cinco reportagens, no mês de março de 2010, e os programas diários foram disponibilizados no sítio www.YOUTUBE.com.

questão da indisciplina, acreditamos que o tema é muito complexo e ainda pouco investigado. Detectamos seus ecos nos espaços escolares e até fora deles, mas não avaliamos suficientemente sua extensão nem as razões do seu aparecimento.

Alguns autores que consultamos associam o fenômeno da indisciplina na escola com a inadequação dos conteúdos e das metodologias aos interesses e necessidades dos alunos. D'Ambrosio (1996), por exemplo, afirma que do ponto de vista de motivação contextualizada, a matemática que se ensina hoje nas escolas é morta e que a escola vem tentando promover a aquisição de conhecimentos através de vivências desinteressantes e pouco criativas (D'AMBROSIO, 1996, p. 31). Sob outro ângulo, Aquino (1998) analisa a indisciplina na escola atual e demonstra a insustentabilidade de três hipóteses usualmente tomadas para explicar o comportamento dos alunos - a hipótese do aluno "desrespeitador", a do aluno "sem limites" e a do aluno "desinteressado". AQUINO (1998, p. 11). Essas explicações falham por não levar em consideração a complexidade da sala de aula, que envolve, por exemplo, questões pedagógicas, relações entre professores e alunos, contexto sócio-cultural em que a comunidade escolar se insere, relações institucionais e políticas públicas para a educação. Tais hipóteses colocam no aluno "que não aprende" toda a culpa pelo seu fracasso, eximindo os demais atores do processo educativo das suas responsabilidades para com o insucesso da educação escolar. Para outros autores, a crise da (in)disciplina escolar pode estar associada à crise de objetivos e de limites que a sociedade contemporânea estaria vivenciando. A crise de sentidos é decorrência de uma crise geral de projetos, de sentidos para as coisas. Já a crise dos limites é alimentada pela necessidade de um mercado baseado na exacerbação do consumo, cuja lógica alimenta-se da quebra de limites e onde o alvo maior seria a criança (VASCONCELLOS, 1997, p. 231-233).

A questão da indisciplina é tratada na literatura, também, como decorrência da violência em todas as suas formas e manifestações - física, psicológica, emocional, simbólica. Fala-se da violência cometida contra a mulher, a criança, o adolescente, o idoso, o portador de deficiência, o doente mental e aquele que tem uma orientação sexual diferente. Schilling (2006) fala das vítimas diretas e indiretas das violências estruturais que repercutem na atividade escolar da criança ou do jovem, sob a forma da indisciplina.

Um importante trabalho organizado por Aquino (1996), traz contribuições de pesquisadores de diferentes áreas que, num esforço multidisciplinar, propõem caminhos para compreensão e manejo do problema. Os autores fazem uma análise abrangente do

tema à luz de referenciais teóricos contemporâneos que até o momento não tinham efetivado uma interlocução imediata com a questão da indisciplina na escola, numa tentativa de retirada do ônus disciplinar da figura exclusiva do aluno. La taille (1996), um dos autores deste trabalho, defende a tese de que a indisciplina na escola está ligada ao enfraquecimento do vínculo entre moralidade e o sentimento de vergonha que advém do fato de não corresponder às expectativas do olhar alheio. Para tratar da indisciplina sob essa ótica, ele se ampara na discussão piagetiana sobre a construção da moral na infância. Guirado (1996) discute a questão da indisciplina fundamentando-a nas relações de poder teorizadas por Foucault. Sob essa ótica, a indisciplina para essa autora seria uma resposta ao poder disciplinar, uma contrapartida aos dispositivos desse poder exercidos sobre os indivíduos, principalmente sobre aqueles que se afastam da norma (GUIRADO, 1996, p.68).

A literatura consultada e a análise dos discursos dos professores que entrevistamos demonstram que o problema da indisciplina não pode ser tratado sem levar em conta as práticas cotidianas da sala de aula e da escola, bem como as relações que ali se estabelecem.

A RELAÇÃO ENTRE INDISCIPLINA E FRACASSO ESCOLAR EM MATEMÁTICA NA VISÃO DE PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA

Conforme já anunciamos em parágrafos anteriores, nossa pesquisa teve por objetivo compreender o significado atribuído por professores da educação básica sobre as influências da indisciplina no desempenho dos alunos em matemática. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas com oito professores de matemática que atuam em escolas públicas de São João del-Rei/MG. Para isso, seguimos um roteiro básico e flexível, que colocava para cada entrevistado uma mesma pergunta norteadora: “Como você percebe a relação da indisciplina com o fracasso escolar dos alunos em matemática?” As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas. A partir da análise, construímos categorias abertas que explicitam, a nosso ver, as compreensões dos professores sobre o tema aqui focalizado.³

Para os professores entrevistados, a indisciplina é identificada, na maioria das vezes, com o desinteresse dos alunos pelas aulas e constitui o maior problema da escola

³ A pesquisa e os resultados encontrados, que resumimos neste trabalho, foram descritos com maiores detalhes em PAIVA & SOUTO (2009) e SOUTO & PAIVA (2010).

hoje. Há manifestações de indisciplina que são qualificadas como mais graves, passando a se constituir como violência e são atribuídas à falta de perspectiva dos alunos em relação ao conhecimento escolar. Além disso, a indisciplina na sala de aula está diretamente ligada ao fracasso escolar dos alunos e, em particular, ao fracasso em matemática. Percebemos que um ato considerado indisciplinado por um professor num determinado momento pode não ter o mesmo significado para outro professor. O conceito de indisciplina não é rígido entre os entrevistados. Trata-se de um conceito que sofreu diversas transformações ao longo da história e, como afirma PAIVA (2005, p. 170), ainda hoje, seu significado depende das concepções de infância, educação, aprender e ensinar.

Ao final do trabalho, chegamos à conclusão de que, para os professores entrevistados: a indisciplina constitui a principal causa do fracasso escolar em matemática; o problema da indisciplina e do fracasso escolar deve-se a diferentes fatores, geralmente, externos ao professor; a falta de sentido para a escolarização está na base dos problemas de indisciplina e, portanto, do fracasso escolar em matemática. Cada uma dessas categorias suscitou novas reflexões e constituem desdobramentos da investigação. A terceira delas, objeto deste trabalho, será analisada mais detidamente nos parágrafos que se seguem.

A INDISCIPLINA COMO REFLEXO DA FALTA DE SENTIDO PARA A ESCOLARIZAÇÃO

O estudo da literatura disponível e os resultados de nossa pesquisa conduziram-nos a uma interpretação do fracasso escolar como a manifestação mais contundente de indisciplina, tornando-se o mecanismo de expressão da rejeição dos alunos pelas experiências escolares. Essa rejeição pode estar associada à falta de sentido atribuída à escola atualmente, o que se traduz no baixo rendimento, no desinteresse generalizado pelos assuntos da escola e na evasão. Sob essa perspectiva, atitudes indisciplinadas podem significar a rejeição dos alunos pela escola.

A discussão sobre o interesse dos jovens pela escola foi reavivada pela recente aprovação, no Conselho Nacional de Educação, do Plano Nacional de Educação (PNE) para a próxima década. O PNE pretende guiar uma reforma no ensino médio baseada na articulação dos conteúdos em áreas – ciência, trabalho, tecnologia, cultura e esporte – o que garantiria a flexibilização dos currículos. “Por trás dessas linhas está o objetivo de fazer com que a escola – e a educação que se oferece – torne-se não só útil, mas atraente aos jovens” (MOI & MESQUISTA, 2011, p. C1)

A inadequação dos conteúdos e das metodologias às expectativas e necessidades dos alunos aliada à falta de respaldo da escola para os valores por eles cultivados pode oferecer explicações plausíveis para a falta de sentido da escolarização. Encontramos em Jesus (2004) uma possível relação entre a perda de prestígio social da profissão docente com a perda de sentido da escola. O autor chama a atenção para o fato de que a escola está deixando de ser o principal espaço de acesso ao conhecimento e um meio de ascensão econômica e social, o que pode explicar a desvalorização do saber escolar. Estamos, portanto, presenciando a queda do mito da ascensão social por meio da escolarização e a imagem social da escola está profundamente debilitada. Em decorrência, falta credibilidade à profissão docente e o aluno, assim como a própria sociedade, questiona o sentido da escola. Além disso, a desvalorização da profissão docente, vista como algo “menor”, e o testemunho diário das agruras da profissão ajudam a por em dúvida o sentido da escola na sociedade atual.

Silva (2004) observa que os alunos, ao não encontrarem na escola os valores que julgam prioritários, passam a desvalorizá-la, pois, para eles, o conhecimento escolar nada teria a acrescentar. A “crise geral de sentidos” experimentada pela sociedade contemporânea manifesta-se na escola de muitas formas, “mas com certeza uma das mais difíceis de enfrentar é a absoluta falta de sentido para o estudo por parte dos alunos.” (VASCONCELLOS, 1997, p.231). Para Fanfani (2007), há cada vez menos acordo entre o conteúdo do programa escolar, o saber docente e o desejo ou interesse de aprender dos alunos. Esse descompasso tem sido relacionado, frequentemente, com a universalização do ensino. Há algum tempo a escola dedicava-se a ministrar um saber enciclopédico aos poucos que detinham o privilégio de frequentá-la. Ela atendia uma reduzida parcela da população que já possuía acesso a bens culturais e simbólicos. Com o recente processo de universalização do ensino, pelo menos no nível fundamental, o perfil dos estudantes atendidos pela escola mudou, colocando para os educadores o desafio de transformá-la. De acordo com Shilling (2006), no contexto da indisciplina, está o esvaziamento do sentido da escola devido à quebra da promessa institucional que nos dizia que se aceitássemos jogar segundo as regras do jogo, encontraríamos um lugar ao sol, emprego e uma vida digna. Essa perda de sentido e de objetivos provoca o profundo questionamento da instituição escolar. “Há escolas que, por não terem mais a centralidade do ensinar e aprender, por não assumirem a realização do direito humano à educação (condição para a realização de

outros direitos humanos) parecem prisões. E, nas prisões, há rebeliões. (SCHILLING, 2006, p.6).

Perrenoud (2000), tratando das competências necessárias ao professor, faz um alerta sobre a questão da obrigatoriedade da instrução, dos 6 aos 16 ou 18 anos em quase todos os países, que pode nos ajudar a compreender essa questão da crise de sentidos. Graças a essa medida legal – que obriga os pais a mandarem instruir seus filhos - as escolas estão repletas de crianças e adolescentes que não escolheram estar ali e aos quais não é facultada outra opção. Segundo Perrenoud, a responsabilidade pelo desejo de saber e pela decisão de aprender inscreveu-se pouco a pouco no ofício de professor. “A voga do ‘projeto pessoal do aluno’ não deve iludir: os professores sabem bem que muitos alunos quase não têm projeto e que é difícil propor-lhes um”./.../ “Porém, é preciso trabalhar com a realidade da escolarização em massa” (PERRENOUD, 2000, p.68).

Pensando num projeto de educação de qualidade para todos, Aguiar Jr (2011) destaca que “não se trata de pequenas reformas, mas de uma re-invenção de práticas e completa revisão e re-significação de conteúdos” (AGUIAR JR., 2011, p. 240). Ao analisar os desafios para a prática docente nos dias atuais, esse autor destaca a necessidade de promover e sustentar o engajamento dos estudantes nas tarefas escolares, mostrando a sua recorrência nas falas dos docentes e colocando-a no centro das investidas para a promoção de uma ação docente transformadora.

A escuta dos professores sobre as dificuldades causadas em seu trabalho pela indisciplina dos alunos mostra que o que mais lhes incomoda é o desinteresse traduzido pela indiferença e pela apatia dos alunos frente aos conteúdos e rotinas escolares. As percepções dos professores pesquisados sobre o fracasso escolar em matemática e a relação por eles estabelecida com o fenômeno da indisciplina nos remetem a questões que estão no cerne do debate educacional nos dias atuais, tais como a necessidade de atribuir um novo sentido à escola e, em consequência, um novo sentido para a profissão docente. A escola centrada na transmissão de um saber enciclopédico e na assimilação de conteúdos programáticos que atendiam a uma classe privilegiada em outros tempos deve dar lugar a um ensino que privilegie os objetivos e os processos de aprendizagem, capaz de promover o desenvolvimento humano de todos os envolvidos. A educação escolar deve orientar-se para o “aprender a aprender”, desenvolvendo nos alunos competências para lidar com a diversidade, imprevisibilidade e complexidade das relações postas pela vida em sociedade nos dias atuais. Essa mudança de sentidos da escola implica, inexoravelmente, numa

mudança no perfil do professor, outro agente do espaço escolar que, junto com o aluno, tem sofrido diretamente as consequências da crise de objetivos da escolarização. A atribuição de um novo papel social para a escola que possa conferir sentido para a escolarização passa pela valorização do magistério. O resgate do valor social do professor passa pelas questões desafiadoras da formação e da carreira docente, contempladas em três metas do PNE: a meta 15, que trata da necessidade de garantir a todos os professores da educação básica formação específica de nível superior em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam; a meta 17 que expressa a necessidade de aproximar o rendimento médio do profissional do magistério, com mais de 11 anos de escolaridade, ao rendimento médio dos demais profissionais com escolaridade equivalente; e a meta 18, que trata da necessidade de implantar, num prazo de dois anos, planos de carreira para os profissionais do magistério em todos os sistemas de ensino (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2010, p. 17-19). Para isso, é imprescindível a elevação dos investimentos em educação, o que também está previsto no PNE, e alguma garantia de que o Plano deixará o papel e se tornará realidade até o ano 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR JR., O. Ação do professor em sala de aula: identificando desafios contemporâneos à prática docente. In: Ana Maria de Oliveira da Cunha et al. (Orgs.) *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 238-264.

AQUINO, J. G. *Indisciplina na Escola – alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

_____. *A indisciplina na escola atual*. Revista da Faculdade de Educação. Vol. 24, no. 2. São Paulo, jul/dez. 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000200011&script=sci_arttext...> Acesso em 20/03/2009.

Brasil. *Plano Nacional de Educação 2011-2020*. Disponível em <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/831421.pdf>>. Acesso em 22/05/2011.

D'AMROSIO, U. *Educação Matemática: da teoria à prática*. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática)

FANFANI, E. T. Consideraciones sociológicas sobre profesionalización docente. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 335-354, maio/ago, 2007.

GUIRADO, M. Poder indisciplina: os surpreendentes rumos da relação de poder. In: Aquino, J. G. (Org.) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996. p. 57-71.

JESUS, S. N. Desmotivação e crise de identidade na profissão docente. *Revista Katálysis*, vol. 7, n. 2, p. 192-202, 2004.

LA TAILLE, Y. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: Aquino, J. G. (Org.) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996. p. 9-23.

MOI, I.; MESQUITA, M. Currículo na Mira: diretrizes do MEC reacendem o debate sobre como fazer os jovens de 15 a 17 anos se interessarem pela escola. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, C1, 16 mai 2011.

PAIVA, N. S. G. A (In)disciplina na escola e o processo de constituição de sujeitos no cotidiano da sala de aula. 2005. 203f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Mestrado em Educação. Uberlândia, 2005.

PAIVA, P. H. A. A.; SOUTO, R. M. A. Indisciplina na Escola: elementos para reflexão sobre as práticas docentes. In: V Encontro Mineiro de Educação Matemática, 2009, Lavras. V Encontro Mineiro de Educação Matemática - *Anais*. Lavras : SBEM-MG/UFLA, 2009.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHILLING, F. *Indisciplina, violência e o desafio dos Direitos Humanos nas escolas*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/10_schilling.pdf>. Acesso em 22/04/2009.

SILVA, N. P. *Ética, indisciplina & violência nas escolas*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SOUTO, R. M. A.; PAIVA, P. H. A. A. Matemática na visão de professores da escola básica. In: X Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010, Salvador. X ENEM - Educação Matemática, Cultura e Diversidade – *Anais*. Salvador: SBEM, 2010.

VASCONCELLOS, C. S. *Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola*.
Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p227-252_c.pdf>.
Acesso em 20/03/2009.